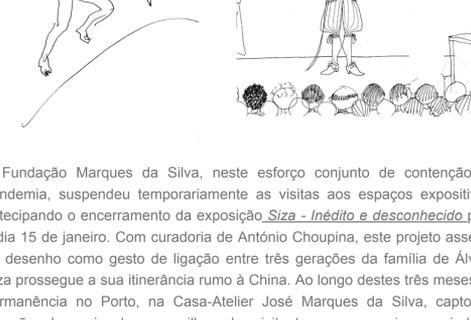


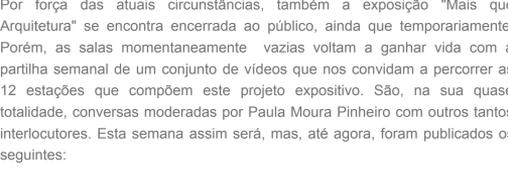


— EM SUSPENSÃO —



A Fundação Marques da Silva, neste esforço conjunto de contenção da pandemia, suspendeu temporariamente as visitas aos espaços expositivos, antecipando o encerramento da exposição *Siza - Inédito e desconhecido* para o dia 15 de janeiro. Com curadoria de António Choupina, este projeto assente no desenho como gesto de ligação entre três gerações da família de Álvaro Siza prossegue a sua itinerância rumo à China. Ao longo destes três meses de permanência no Porto, na Casa-Atelier José Marques da Silva, captou a atenção de mais de um milhar de visitantes e proporcionou ainda a circunstância de apresentação do projeto de construção de um novo edifício destinado a Centro de Documentação nos jardins da instituição.

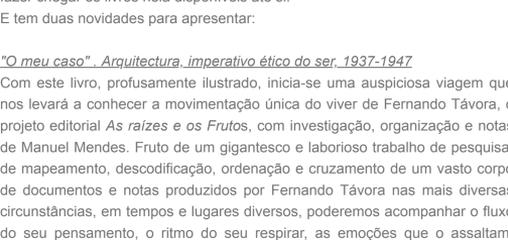
Contudo, dentro de portas e a pensar em novos tempos, a Fundação Marques da Silva está já a preparar a exposição que se segue. E será de novo o desenho a estar em destaque, mas agora aquele que saiu da mão de Manuel Marques de Aguiar. Coube a David Viana mergulhar nos muitos registos deixados por este arquiteto, entre a documentação doada à instituição e a que é pertença da família, para, agora, dar início à tarefa de traçar um caminho capaz de nos conduzir através de "espaços e lugares que resgatam valores sobre os quais importa tornar a olhar nos dias de hoje, como a relevância do outro, do compromisso e do pensar".



Por força das atuais circunstâncias, também a exposição "Mais que Arquitetura" se encontra encerrada ao público, ainda que temporariamente. Porém, as salas momentaneamente vazias voltam a ganhar vida com a partilha semanal de um conjunto de vídeos que nos convidam a percorrer as 12 estações que compõem este projeto expositivo. São, na sua quase totalidade, conversas moderadas por Paula Moura Pinheiro com outros tantos interlocutores. Esta semana assim será, mas, até agora, foram publicados os seguintes:

- #1. Na Escola - [Sergio Fernandez](#)
- #2. Lá Fora - [Rául Hestnes Ferreira \(Ana Vaz Milheiro\)](#)
- #3. Em Viagem - [Álvaro Siza](#)
- #4. Coleções - [Alexandre Alves Costa](#)

— TEMPOS DE LEITURA —



A Loja online da Fundação Marques da Silva mantém-se aberta e pronta a fazer chegar os livros nela disponíveis até si. E tem duas novidades para apresentar:

"O meu caso", *Arquitetura, imperativo ético do ser*, 1937-1947
Com este livro, profusamente ilustrado, inicia-se uma auspiciosa viagem que nos levará a conhecer a movimentação única do viver de Fernando Távora, o projeto editorial *As raízes e os frutos*, com investigação, organização e notas de Manuel Mendes. Fruto de um gigantesco e laborioso trabalho de pesquisa, de mapeamento, descodificação, ordenação e cruzamento de um vasto corpo de documentos e notas produzidos por Fernando Távora nas mais diversas circunstâncias, em tempos e lugares diversos, poderemos acompanhar o fluxo do seu pensamento, o ritmo do seu respirar, as emoções que o assaltam. Neste primeiro volume (tomo I.I), editado pela Fundação Marques da Silva, em parceria com a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto e as Edições UPorto Press, estão em foco as inquietações e desafios abraçados por Fernando Távora entre 1937 e 1947.

Do projeto clássico à memória da ordem
Em 2017, José Ignácio Linazasoro foi o conferencista convidado das Conferências Arquitecto Marques da Silva. A comunicação então proferida surge agora em livro, naquele que é o primeiro ensaio em língua portuguesa de um autor com uma vasta obra construída e internacionalmente publicada. E Linazasoro, para quem a arquitetura só poderá ser verdadeiramente contemporânea se não renunciar a ser arquitetura no sentido mais estrito do termo, mas tendo sempre subjacente uma forma de pensar, um fundamento que lhe permita crescer e desenvolver-se como uma árvore bem enraizada, regressa aqui às suas primeiras obras e considerações para dar a ver o seu *percurso de arquiteto*.

Visite a nossa [loja](#) onde poderá adquirir estes e outros livros a preços especiais.

— EM ARQUIVO —



A 14 de janeiro, dia da passagem de mais um aniversário para o Arquitecto Carlos Carvalho Dias, publicámos esta imagem da maquete para casas de praia em Moledo do Minho, um projeto desenvolvido em 1957 para o concurso de obtenção do Diploma de Arquitecto na Escola Superior de Belas Artes do Porto. Com esta publicação anunciou-se igualmente a doação do arquivo e biblioteca profissionais à Fundação Marques da Silva.

Refira-se que [Carlos Carvalho Dias](#) desenvolveu um longo e consolidado percurso onde se fundem três áreas de ação: arquitetura, urbanismo e património, que passarão a estar documentadas e consultáveis na Fundação Marques da Silva, instituição à qual já tinha doado, em 2018, as anotações, desenhos, imagens e depoimentos reunidas entre 1955 e 1956 no âmbito da sua participação no Inquérito à Arquitetura Popular em Portugal.



A abrir o novo ano de 2021, a Fundação Marques da Silva partilhou um vídeo que documenta algumas das mais recentes ações internamente desenvolvidas, como é o caso do tratamento de cerca de 20000 desenhos pertencentes ao arquivo de Raúl Hestnes Ferreira, a digitalização de 7000 registos documentais transversais a vários acervos, ou mesmo o processo de seleção e montagem da exposição "Mais que Arquitetura". É também um vídeo que didaticamente, e ao mesmo tempo que mostra os vários espaços onde essas ações tiveram lugar, nos apresenta as principais abordagens à documentação: do tratamento à preservação e disponibilização para consulta, do estudo à divulgação.

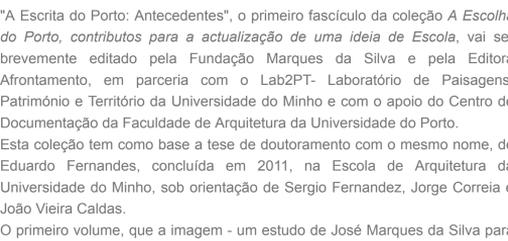
Ver [vídeo](#)



Ainda a partir do trabalho desenvolvido na Fundação Marques da Silva, foi publicada a entrevista, realizada por Alexandra Saraiva para a Archivoz Magazine, a Ana Freitas. Responsável pelo funcionamento da Oficina de Conservação e Restauro de Documentos Gráficos e pela preservação da Biblioteca do Fundo Antigo da Universidade do Porto e do Arquivo da Universidade do Porto, Ana Freitas, ao longo do segundo semestre de 2020 esteve envolvida no projeto de conservação e restauro dos documentos pertencentes ao acervo de Raúl Hestnes Ferreira. Neste testemunho tece uma perspetiva do trabalho realizado e reflete sobre a importância da interdisciplinaridade no tratamento da documentação de Arquitetura.

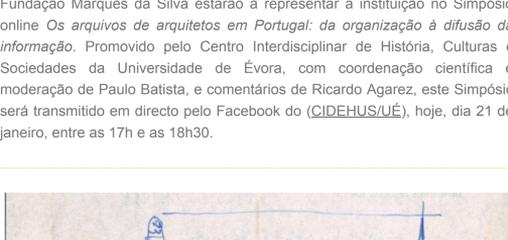
A ler aqui: ["É de todo pertinente e enriquecedor uma colaboração aberta entre os vários especialistas de forma a estabelecer um diálogo entre arquitetura, arquivo e património"](#)

— BIBLIOTECA EM DESTAQUE —



Frank Lloyd Wright: selected drawings portfolio é a mais recente entrada da Biblioteca da Fundação Marques da Silva. Uma publicação rara e que adquire particular significado, não só pelo valor intrínseco deste álbum, mas também por ter sido oferecida por Nuno Tasso de Sousa, membro do Conselho Geral desta instituição e figura preponderante no processo que levou à criação da Fundação. Acompanha-a também a história da sua aquisição, durante uma visita em tempos idos a Paris, na companhia de Rogério Cavaca, com passagem por uma conhecida livraria entretanto desaparecida. São praticamente 50 estampas que passam a estar disponíveis aos nossos investigadores. Obrigado, Senhor Arquitecto!

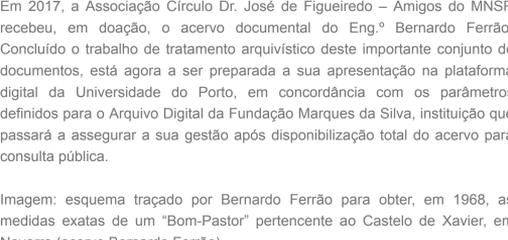
— NO PRELO —



"A Escrita do Porto: Antecedentes", o primeiro fascículo da coleção *A Escolha do Porto, contributos para a actualização de uma ideia de Escola*, vai ser brevemente editado pela Fundação Marques da Silva e pela Editora Afrontamento, em parceria com o Lab2PT- Laboratório de Paisagens, Património e Território da Universidade do Minho e com o apoio do Centro de Documentação da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Esta coleção tem como base a tese de doutoramento com o mesmo nome, de Eduardo Fernandes, concluída em 2011, na Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, sob orientação de Sergio Fernandez, Jorge Correia e João Vieira Caldas.

O primeiro volume, que a imagem - um estudo de José Marques da Silva para o Mercado em Guimarães, datado de 1927 - assinala, aborda os antecedentes da ideia de "Escola do Porto", isto é, o contexto da arquitetura portuguesa na primeira metade do século XX.

— A ACONTECER —



Armando Malheiro da Silva e Luís Urbano, membros do Conselho Diretivo da Fundação Marques da Silva estarão a representar a instituição no Simpósio online *Os arquivos de arquitetos em Portugal: da organização à difusão da informação*. Promovido pelo Centro Interdisciplinar de História, Culturais e Sociedades da Universidade de Évora, com coordenação científica e moderação de Paulo Batista, e comentários de Ricardo Agarez, este Simpósio será transmitido em directo pelo Facebook do [\(CIDEHUS/UE\)](#), hoje, dia 21 de janeiro, entre as 17h e as 18h30.



Na última edição do *Jornal Expresso* saiu um artigo dedicado a Bernardo Ferrão, assinado por Ana Soromenho, "Um homem singular". Bernardo Ferrão (1913-1982), irmão de Fernando Távora, engenheiro de formação e profissão, dedicou grande parte da sua vida ao estudo de mobiliário e cerâmica portuguesas, em particular das artes decorativas lusorientais em Portugal, área onde veio a tornar-se um reconhecido colecionador e divulgador.

Em 2017, a Associação Círculo Dr. José de Figueiredo – Amigos do MNSR recebeu, em doação, o acervo documental do Eng.º Bernardo Ferrão. Concluído o trabalho de tratamento arquivístico deste importante conjunto de documentos, está agora a ser preparada a sua apresentação na plataforma digital da Universidade do Porto, em concordância com os parâmetros definidos para o Arquivo Digital da Fundação Marques da Silva, instituição que passará a assegurar a sua gestão após disponibilização total do acervo para consulta pública.

Imagem: esquema traçado por Bernardo Ferrão para obter, em 1968, as medidas exatas de um "Bom-Pastor" pertencente ao Castelo de Xavier, em Navarra (acervo Bernardo Ferrão).

